

## **Dossiê Comemorativo - Edição n.50: Educomunicação e interculturalidade nas relações Brasil – Moçambique**

### **Editorial**

***Rosane Rosa (UFSM (ap.); UPM e ABPeducom); Andreia de Oliveira (UFSM)***

O Projeto Educomunicação Intercultural (Edital no 02/2014 - SECADI/MEC/CAPES), parte do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, foi executado entre 2016 e 2019, sob a coordenação de Rosane Rosa e Andreia Oliveira (UFSM) no Brasil, e Felix Singo e Leonilda Sanveca (UPM) em Moçambique.

Os principais objetivos do projeto incluíram a troca de conhecimentos e experiências educacionais entre Brasil e Moçambique, a formação de redes de colaboração entre instituições educacionais e organizações da sociedade civil envolvidas na promoção de uma comunicação educativa em ambos os países, bem como o estímulo à produção de conteúdos midiáticos que representassem a diversidade cultural, desafiando estereótipos e promovendo uma comunicação mais educativa, crítica, democrática e plural.

Fundamentada nos princípios de Freire e Kaplun, a educomunicação, enquanto epistemologia do Sul, orienta-se pela ética do diálogo, da participação e da alteridade. Busca-se um diálogo horizontal entre diferentes tipos de conhecimentos, saberes e culturas, evitando riscos de subjugação. Essa abordagem implica um processo de construção colaborativa de conhecimento, visando uma maior "justiça cognitiva".

A principal produção resultante desse projeto é o livro "Mediações Educomunicativas e Interculturais entre Brasil e Moçambique", composto por 17 capítulos alinhados à perspectiva da educomunicação e suas áreas de intervenção social: educação crítica para a mídia, mediação tecnológica, expressão por meio das

artes, gestão da comunicação e produção comunicativa em ambientes formais e informais de aprendizagem. O livro contou com a colaboração de professores, pesquisadores e pós-graduados da UFSM e UPM, visando contribuir para o desenvolvimento científico na interseção entre Comunicação, Educação, Arte e Tecnologias.

Destaca-se que ao longo dos quatro anos do Projeto Educomunicativo entre a UFSM e a UPM foram realizadas diversas ações, incluindo dois eventos internacionais: o Seminário Internacional Diálogos Interdisciplinares Brasil-Moçambique: Mediações Educomunicativas em maio de 2017, na UFSM, e a Conferência Internacional Diálogos Interdisciplinares e Educação Profissional em novembro de 2019, na UPM. O projeto também envolveu três missões de trabalho e nove missões de estudo, resultando em disciplinas ministradas, oficinas promovidas, visitas técnicas, orientações de dissertações e teses, e publicações conjuntas.

Mesmo após o encerramento do financiamento pelo Programa Abdias Nascimento em 2019, a cooperação persiste. Em março de 2020, o professor Eduardo C. Nhanale ministrou a aula inaugural do POSCOM da UFSM; em abril de 2023, realizou-se o II Seminário Internacional de Educomunicação Brasil-Moçambique com o apoio da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação-ABPeducom. Além disso, duas integrantes do Projeto continuam colaborando com o Programa de Pós-graduação em Comunicação da UPM na condição de professoras convidadas.

Em síntese, a cooperação científica entre a UFSM e a UPM na área da Comunicação continua impactando a formação de recursos humanos, a promoção da pesquisa e a criação de espaços de diálogo, reflexão e publicações conjuntas, como o presente Dossiê. Isso evidencia a potência dessas parcerias Sul-Sul para o fortalecimento do campo da comunicação em países em desenvolvimento que enfrentam desafios semelhantes.

Este dossiê apresenta uma ampliação das temáticas, incluindo sete artigos de docentes e doutorandos vinculados à UFSM, Brasil, e/ou à Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique.

O primeiro artigo, intitulado "Tecnologias e linguagem audiovisual para Educação – interação e interatividade" de autoria de Calisto Come, reflete sobre o potencial e as características da linguagem audiovisual no contexto da aprendizagem multimídia interativa para proporcionar trabalho colaborativo e autoaprendizagem. O estudo conclui que o processo de criação colaborativa com os estudantes deve considerar e valorizar as particularidades culturais do cotidiano, permitindo abertura para debates pulsantes que estejam relacionados com a forma como a sociedade se move e se renova.

O texto "Ver, nomear, reconstruir: uma conversação com mulheres do Brasil e de Moçambique", de Vera Martins e Rosane Rosa, apresenta um estudo centrado nos usos das redes sociais por mulheres brasileiras e moçambicanas. O objetivo principal da pesquisa foi investigar de que maneira as experiências e práticas de comunicação nas redes sociais contribuem para a organização e ampliação da capacidade de auto expressão dessas mulheres. Segundo as autoras, pode-se afirmar que as mídias sociais e a comunicação se consolidam como um direito através do uso e produção das informações, proporcionando às mulheres a oportunidade de encontrar sua própria voz e de escutar as vozes de outras mulheres. Esses espaços também são percebidos como condições afetivas para a existência, resistência e reafirmação da identidade, permitindo que as mulheres se posicionem como sujeitos pertencentes e capazes de nomear suas experiências na primeira pessoa.

O terceiro artigo, "A divulgação científica na imprensa moçambicana: uma análise sobre a cobertura do Jornal Notícias", de Jaime Aliche e Leonilda Sanveca, investiga a cobertura da ciência pelo Jornal Notícias de Moçambique e analisa suas características com base no Guia Prático de Divulgação Científica de Malavoy (2005). Conclui-se que a divulgação científica no Jornal Notícias, em grande parte, segue os parâmetros do texto jornalístico para a divulgação científica, apesar do desconhecimento sobre o assunto.

Em seguida, o texto "Midiatização de ciência: a Comunicação Audiovisual da ciência nos telejornais do Brasil e de Moçambique", de Ulysses Varela e Ada Machado da Silveira, discute o fenômeno da midiatização de ciência no telejornalismo a partir das complexidades que envolvem a abordagem da ciência na mídia em dois telejornais, um produzido em Moçambique e outro no Brasil (Jornal da Noite e Jornal Nacional). Busca facilitar a compreensão de como a ciência está presente nos telejornais diários. Os resultados apontam que a midiatização de ciência na TV é deficiente e vai além da ação instrumental que engloba o jornalismo científico, principalmente quando o nível de complexidade empregado é considerado essencial no processo comunicativo.

O quinto artigo, "As questões críticas sobre as liberdades de imprensa em Moçambique" de Ernesto Nhanale e Manuel Cossa, apresenta uma reflexão no contexto da última década, onde os principais índices e relatórios reportam um elevado número de casos de violações contra jornalistas, o que remete a um ambiente regressivo de exercício das liberdades de imprensa e expressão. Os autores fazem uma análise conceitual das liberdades de imprensa no quadro da teoria da responsabilidade social. A análise considera, além das ocorrências de violações, a discussão de alguns fatores que condicionam o exercício da liberdade de imprensa, nomeadamente o contexto político de democracia autoritária, os conflitos armados, o ambiente regulatório e o papel do mercado.

O texto "Contribuições dos Estudos Culturais na análise da identidade cultural através do patrimônio gastronômico moçambicano na mídia televisiva", de Farida Sequeteiro e Flavi Lisboa, apresenta uma reflexão teórica sobre os Estudos Culturais e sua contribuição com a pesquisa em andamento sobre a identidade cultural de Moçambique através do seu patrimônio gastronômico. Os autores concluem apresentando um protocolo metodológico para a continuidade do estudo.

Por fim, o artigo "Da hegemonia televisiva à erosão de valores da cultura local: um estudo sobre o contexto moçambicano", de Sérgio Langa, busca compreender a mediação educativa da programação da Televisão de Moçambique. Os resultados revelam que a grelha televisiva nacional contém majoritariamente

programas que pouco contribuem para a promoção dos valores culturais locais e para a manutenção de uma memória cultural que se alicerça na ancestralidade.

**Boa Leitura!**